

A VOZ DE

MELGAÇO



TAXA PAGA
MAXIMINOS - BRAGA
PORTUGAL

DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ
ANO L — Nº 1031
15 de Junho de 1995

QUINZENÁRIO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso — 100\$00
Tiragem da última edição
1.700 exemplares



PORTE PAGO

A vaidade e o calote andam de mãos dadas na Câmara Municipal de Melgaço

A maioria socialista delibera adquirir mais um jeep, comprar um carro novo para a presidência e comprar uma carrinha para o transporte de materiais.

DECLARAÇÃO DE VOTO DOS VEREADORES DO P.S.D.

Assiste-se presentemente a um quase total divórcio entre a sociedade civil e a classe política. Nunca, como agora, a classe política foi alvo de tamanho descrédito.

Não é por acaso que todos os líderes partidários, sem excepção, tentam moralizar a actuação dos políticos através de medidas como a total transparência da vida política, a publicação do património dos políticos, a exclusividade dos cargos políticos, etc., etc.

Enquanto a nível nacional a palavra de ordem é a «moralização da vida política», neste concelho, o executivo camarário, surdo e cego a todos estes sinais, parece reger-se cada vez mais descaradamente por outro slogan: «ostentação e luxo supérfluo».

Num concelho onde cada habitante «deve» ao erário público cerca de 60 contos, fruto de uma gestão camarária ruínosa que acumula uma dívida próxima dos 700 mil contos; num concelho em galopante processo de desertificação sem as mínimas perspectivas de criação de meios de produção; num concelho onde as neces-

sidades de saneamento básico satisfeitas não ultrapassam os 5%, que maléfica coragem despuradora levará esta maioria que nos governa a propor semelhante disparate?

Para quê um jeep se pelo seu custo se poderiam adquirir outras viaturas, menos luxuosas, é certo, mas, de certeza, muito mais funcionais?

Só nos ocorre uma solução: os senhores vereadores a tempo inteiro, por ventura chateados por nada terem que fazer nesta Câmara Municipal, aborrecidos desta rodoma dourada onde foram engaiolados, decidiram ir passear, mas de jeep. Noblesse oblige!!!

Que não haja confusões sobre quem é quem!

Para que uma nova viatura presidencial, se o presidente passa o tempo em reuniões e actividades partidárias descurando completamente os seus deveres camarários?

Para que uma nova viatura presidencial, se o presidente, em ano e meio após a reeleição para o cargo, ainda não teve a amabilidade de informar os vereadores da oposição de uma única deslocação que tenha feito ao serviço desta Câmara?

Para que uma nova viatura presidencial, se a que o presidente utiliza na sua vida privada nem sequer é melhor do que a que actualmente lhe está adstrita?

A resposta só pode ser uma: luxo,

ostentação, delapidação do erário público em proveito de vaidades mesquinhas.

Dá-nos a ideia de que o Sr. Presidente quer que esta Câmara faça o mesmo que certos caloteiros que não pagam as suas dívidas por não terem dinheiro, mas arranjam-no para comprar bons carros e fazerem crer as pessoas que a vida lhes corre bem.

Como infelizmente ainda existe muita gente a quem esta Câmara deve dinheiro há mais de dois anos, acharíamos mais sensato governarmos-nos com o que temos e que o dinheiro que se iria gastar no jeep e no carro da presidência fosse utilizado para pagamento das dívidas.

A CÂMARA CONTINUA A DAR BAILE AOS MELGACENSES

Para animar o pessoal, durante o mês de Junho e princípios de Agosto, a Câmara oferece sete bailes no valor de 1.620 contos.

Na Festa da Cultura oferece cinco bailes no valor de 3200 contos. Tristes não pagam dívidas.

Eleições importantes estão na grelha de partida. É preciso mostrar-se, é preciso que se saiba quem manda.

É preciso impressionar, «botar figura»!!!

Como se acaso a vaidade e a estupidicez não fossem duas irmãs gémeas inseparáveis!!!

Os Vereadores do P.S.D.

Peregrinação ao Santuário da Senhora do Minho

No próximo dia 2 de Julho realiza-se a peregrinação da Diocese de Viana do Castelo ao Santuário de Nossa Senhora da Conceição do Minho, no alto da Serra d'Arga.

A imagem tem andado, neste período de preparação espiritual dos peregrinos, por terras de Ponte de Lima e de Ponte da Barca.

No dia 2 de Julho, a imagem e a

peregrinação sairão, às 8 horas, da igreja Matriz de Ponte da Barca, com a presença do Sr. D. Armando Lopes Coelho, Bispo da nossa Diocese.

No alto da Serra d'Arca faz-se-á a concentração dos peregrinos de toda da Diocese, e haverá uma celebração presidida pelo Sr. D. Armando.

O Aborto da Lei

Um dia destes despertei com uma notícia deveras arrepiante, para a minha sensibilidade, mentalidade, profissão de fé e no fundo como ser humano.

Essa notícia atingia-me negativamente, porque impensada e pelos vistos quase irreversível.

Era o homicídio legalizado num território ainda sob administração portuguesa.

É inadmissível, que uma situação destas possa acontecer num País, que em boa hora, foi pioneiro a nível mundial, no combate à pena de morte. Portugal pode e deve orgulhar-se de ostentar a bandeira libertadora, de ser o primeiro País a retirá-la das suas sentenças judiciais, disso sinto-me verdadeiramente honrado e como eu, estou certo, estará a esmagadora maioria dos portugueses.

Macau, apesar dos acordos celebrados, é ainda território português.

Sendo assim, não deveria ter tratamento diferente em tudo o que à administração diz respeito, embora e como é óbvio, esteja sempre sujeito a alterações pontuais, derivado às contingências próprias do território, onde está implantado e o género de pessoas que o habitam.

Porém, nas questões de fundo, e esta do aborto é uma delas, não poderá ou não deveria haver discrepâncias em relação à legislação mãe da Nação Portuguesa.

Se Portugal manda em Macau, deve fazê-lo até ao último dia da passagem de testemunho e com leis que assegurem aos seus residentes iguais garantias e direitos.

Oficializando aquilo que eu denominom por homicídio legalizado, de seres inofensivos, incapazes de poder reagir a qualquer tipo de agressão, estará a Administração Portuguesa de Macau a cavar um fosso intransponível, onde se irão precipitar todos os créditos que Portugal colheu desde aquela memorável e imortal iniciativa de acabar com a pena capital em todo o território nacional.

Os nossos antepassados directa ou indirectamente envolvidos nesta matéria, e todos aqueles que, prosseguiram até aos dias de hoje a

sua iniciativa, não nos perdoarão pelas nefastas e cruéis consequências que poderão advir para a imagem do Portugal que somos.

Faltam ainda cerca de quatro anos para entregarmos o último território do grande ex-império português. Neste lapso de tempo, se esta desgraçada ideia for por diante, serão assassinados muitos milhares de seres humanos, sem qualquer culpa da prepotência de alguns governantes. Estes, terão para sempre na sua consciência o peso de uma injustiça irreparável, cobrindo com a sua acção, de luto, a memória dos que já partiram e a honra daqueles que como eu se sentem indignados com esta verdadeira tragédia humana.

Portugal é um pequeno País em território, mas muito grande na sua história, reconhecida e aplaudida por todo o mundo.

Que os portugueses de hoje saibam respeitar a memória dos outros que contribuíram sobremaneira para este sentimento generalizado da população mundial, em relação ao profundo humanismo demonstrado pelos portugueses ao longo dos tempos.

A pessoa humana existe desde o momento da concepção. Matar com um mês ou dois meses ou cinquenta anos de vida, é de igual modo assassinar. Com uma enorme diferença: na idade adulta poder-nos-emos defender, com dois meses nada conhecemos.

É maior e mais cruel o crime da morte aos dois meses de vida.

Se Portugal escolheu uma legislação equilibrada para o Continente Europeu, não se faça esta verdadeira chacina em território português, até ao último dia em que a responsabilidade da administração de Macau, seja pertença da Nação Lusã.

Esperemos que o bom senso prevaleça, para bem dos Macaenses e da credibilidade nesta matéria, da Nação Portuguesa além fronteiras.

Braga, 30 de Maio de 1995
António Vitorino de Sousa e Silva

ATENÇÃO

Como no mês de Agosto a Litografia onde se imprime «A Voz de Melgaço» encerra para férias do pessoal, o nosso jornal, respeitante a 1 de Agosto, sairá alguns dias antes.

Pedimos aos nossos correspondentes, colaboradores e anunciantes que nos enviem os seus trabalhos com a antecedência necessária.

“Na Terra de Inês Negra” P.^o Júlio Vaz
Este livro está à venda na
“Gráfica Melgacense” de
Fabiano Costa

Da Vila e Concelho

Novo Engenheiro

Com elevada classificação, terminou o curso da Faculdade de Engenharia Electrónica Industrial da Universidade do Minho de Guimarães, o nosso conterrâneo Sr. Engenheiro Ricardo Henrique Esteves Alves, filho do nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Germano Henrique Alves (CARABEL) e da Sra. D. Deolinda do Carmo Esteves Alves.

Ao novo Engenheiro que já recebeu o Diploma de honra, desejamos as maiores felicidades na carreira por que optou e a seus pais, os nossos parabéns.

Aniversário

No próximo dia 7 de Julho, festeja o seu aniversário natalício, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel Fernandes Codesseira, residente no Estado de New Jersey (U.S.A.).

Desejamos ao aniversariante, que esta data se repita por muitos anos.

Aurélio Ferreira Cardoso

Acompanhado de sua esposa D. Zulmira Nabeiro Cardoso, encontra-se entre nós, de visita a seus familiares, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Aurélio Ferreira Cardoso, residentes na Martinica.

Os nossos cumprimentos.

NECROLOGIA

João Machado

Na cidade de Lyon – França, onde estava radicado há muitos anos, faleceu o nosso amigo Sr. João Machado, de 47 anos de idade, natural de Amaranthe.

Era casado com a nossa conterrânea Sra. D. Fernanda Rodrigues Machado, pai de Gabriel Machado, Cristina Machado e Anabela Machado.

O seu corpo foi trasladado para esta vila, onde se realizou o funeral com grande acompanhamento, seguido de missa de corpo presente a que presidiu o Rev. Dr. Manuel Augusto

Alves, pároco da Vila.

A toda a família em luto, apresentamos, sentidas condolências.

Alfredo do Paço

Festas de Nossa Senhora da Orada



Nos passados dias 24 e 25 de Maio, realizaram-se nesta vila as Festas em honra de Nossa Senhora da Orada, padroeira do nosso concelho e madrinha da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, cujo programa foi o seguinte.

No dia 24, às 12 horas, fogo do meio dia a marcar o início das festas e durante a tarde música gravada; às 21.30 horas Procissão de Velas em que a Veneranda Imagem foi conduzida da sua capela para a Igreja Matriz.

No dia 25 o principal dia das festas (Feriado Municipal), às 9 horas, entrada da Fanfara dos Bombeiros Vo-

luntários de Melgaço, que percorreu as principais ruas da Vila.

Às 11 horas, missa solene cantada pelo Grupo Coral das Actividades Culturais dos Bombeiros de Melgaço a que presidiu o Rev. Dr. Manuel Augusto Alves, pároco da vila, acolitado pelos Rev.^{mos} P.^{res} Justino Domingues, P.^{re} António de Jesus Rodrigues, P.^{re} Manuel Batista Pombal e P.^{re} Arnaldo Fernandes, pároco de Merufe – Monção, que foi o pregador.

Às 15 horas, actuação da Escola de Música dos Bombeiros de Melgaço.

Às 18 horas, uma imponente Procissão acompanhada pela Fanfara, reconduziu a Imagem de Nossa Senhora da Orada à sua capela.

Quando a Procissão passava em frente ao quartel dos Bombeiros a «Sirene» silvou com três toques em homenagem à sua madrinha, Nossa Senhora da Orada. Os festejos foram organizados por elementos dos Bombeiros e funcionários da Câmara Municipal e foram abrilhantados pelos Conjuntos Musicais «NEVADA» de Vila Praia de Âncora e «NOITES DO SOSSEGO», de Melgaço.

D. Odete da Ascensão Anil

Na sua residência do lugar das Carvalhiças desta vila, faleceu com a idade de 60 anos, a nossa conterrânea Sra. D. Odete da Ascensão Anil.

A extinta, pessoa muito considerada no nosso meio, era casada com o Sr. Germano de Freitas, pai dos senhores: José de Freitas, Germano de Freitas, Artur de Freitas, Carlos de Freitas, Luís de Freitas, das senhoras D. Fernanda de Freitas, D. Conceição de Freitas e D. Fátima de Freitas.

No seu funeral que se realizou com missa de corpo presente a que presidiu o Rev. Dr. Manuel Augusto Alves, pároco da vila, incorporaram-se algumas centenas de pessoas, bem assim como o Corpo Activo dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, acompanhado do seu Comandante Sr. Armando Américo Rodrigues de Sousa.

À família em luto, apresentamos sentidas condolências.

Alfredo do Paço

De Paderne - Peso -

Estamos muito próximo do Verão e, como é já tradicional, no dia 1 de Junho abrimos as Termas. Para quem conhece isto há mais de 70 anos, interoga-se a si próprio: mas como é isto?

Alguna coisa há que, ao meu ver, não está certo. Se nós estamos no progresso, eu não sei que progresso será este de chegar ao dia de abrir as Termas e as limpezas exteriores não estarem feitas. Que tristeza para os que conhecem isto há 70 e mais anos. Em tempos passados e com antecedência precisa os tractores transportavam saibro que era escavado no monte das Águas nos limites do lugar da Folia, e esse saibro depois de bem estendido era regado a pressão e bem celindrado e todas as ruas ficavam com um tapete suave e muito agradável.

As plantas de jardim eram plantadas em seu próprio tempo, as taças eram bem esfregadas até ficarem totalmente limpas, o jardim limpo e bem tratado. Quanto aos campos de jogos não podia haver melhor limpeza. A avenida principal bem como imediações do pavilhão, FONTE NOVA e BALNEÁRIO eram barridos todos os dias e esse trabalho tinha de estar con-

cluído antes dos hóspedes chegarem de manhã para as águas. No mês de Julho e Agosto a parte baixa e imediações de Pavilhão e Fonte Nova eram regadas todos os dias das 2 às 3h para não haver pó produzido pelas viaturas mas sim ambiente de frescura. Nesse tempo havia menos engarrafamentos e a Companhia não foi à falência, hoje há semanas de safrem 2 camiões de garrafas cheias, isto é, toda a água produzida pela natureza é vendida. As coisas que nos devem recomendar não se fazem porquê? As ruas deviam estar saibradas e o saibro celindrado, o jardim limpo e povoado, as taças bem limpas daquele vergonhoso negrume, no golfe mandar cortar a erva, e limpá-lo e as pedras das ruas, interiores do parque que só estão ali, para alejar quem lá passa.

Mandar colocar os bancos nos sítios a esse fim destinados, mandar varrer a avenida durante o Verão que, o ano passado, só foi varrida 2 vezes. O pessoal precisa de postos de trabalho, e este existe, o que é preçoso é admiti-lo ao serviço e pagar que deve ser isso o que não interessa à Companhia.

Levam de cá receitas enormes sem fazer nada pela terra e isso assim é que não pode continuar a ser.

De todos os tempos da minha lembrança este ano é o dia da camisola amarela respeitante à falta de limpeza.

Outro assunto

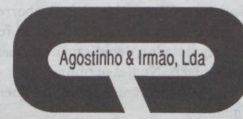
O jardim do Peso junto à cabine telefónica foi podado em tempo próprio, está florido, lindo e bem tratado. As árvores plantadas no passeio nem todas pegaram e as que resistiram estão lindas e os Srs. da Junta de Freguesia devem apurmar as estacas enterrando-as mais e atando-as, porque desta maneira dá a impressão que isto está ao abandono, mas não devem reparar por estas coisas para não dar a impressão de que isto anda à sorte. Passam aqui quase todos os dias e não devem precisar de recomendações.

Cont. na pág. 3

Serralharia Rodrigues & Sarandão

Possuidora de moderna maquinaria e pessoal apetrechado, realiza com perfeição e em óptimas condições todos os trabalhos da especialidade

Boavista — Roussas — Telefone 43567



Agostinho & Irmão, Lda

Construção e venda de apartamentos, terrenos e lojas

ESCRITÓRIO:

Av. General Norton de Matos, N.º 26 - 1.º - Sala 5
Telef. 612287

4700 BRAGA

Dr. Paulo Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, n.º 7 - 1.º Dto
Telefone 4940478 - 2700 AMADORA

Maria Carolina R.L.A. Dias de Castro

Agente distribuidora dos vinhos do Porto

Av. Dr. António Durães
Telefs. 42302 / 43113 4960 MELGAÇO



Barros
Porto

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Rua Dr. António Durães
MELGAÇO

«JORNAL A VOZ DE MELGAÇO, LDA.»

Proprietária de

«A VOZ DE MELGAÇO»

Director:
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector:
CARLOS NUNO SALGADO VAZ

Redacção e Administração:
Largo da Senhora-a-Branca,
n.º 105 - Tel. 214284
4710 BRAGA

Composição e Impressão
em Offset:
Litografia A.C.
R. Cons. Lobato, 179 R/C
Tel. 72967 - Fax 612008
4710 BRAGA

Assinatura anual:
2.250\$00



CONSTRUÇÕES
GUERREIRO & LIMA, L.DA

constrói - aluga - compra
vende casas e apartamentos
qualidade, bom preço

Escrit. - Rua do Fajal n.º 20 - R/c - Telef. 73337
Resid. - Rua do Pinheiro, 113 - Nogueira - Telef. 683103 - BRAGA

Electrotécnica

António Solha & Irmão

- Rádio
- Instalações Eléctricas
- Televisão
- Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS
Assistência Técnica Qualificada

Praça da República - Telef. 42294
4960 MELGAÇO

Compre agora e pague em 12 meses

em

Móveis Castelo

de:
Ramiro de Lima A. Cerqueira

Rua das Escolas
Telef. 42695 - 4960 MELGAÇO

Exposição: Rua da Calçada

NECROLOGIA

No dia 25 do mês findo, faleceu no hospital do Desterro onde se encontrava internado, o nosso bom amigo Francisco de Assis Pereira, do lugar de Apião, e a residir em Lisboa há bastantes anos. Casado, de 73 anos de idade, agente da Guarda Nacional Republicana na situação de reforma.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério do Alto de S. João e que Deus lhe dê o eterno descanso.

A toda a família enlutada as nossas condolências.

D.S. - 316/95

**De Paderne
NECROLOGIA**

Áurea Gonçalves

Faleceu no dia 4 de Junho de 95, na sua residência, rodeada de todo o conforto e carinho dos seus familiares, a senhora Áurea Gonçalves, viúva, de 78 anos de idade, residente que foi do lugar Olival - Pinheiro, desta freguesia.

Era mãe do Sr. Manuel Bento Fernandes, casado com a Sra. D. Maria Afonso Fernandes; avó dos jovens, Paula Maria Afonso Fernandes e de Filipe Marcelo Fernandes, estudantes.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, incorporando-se centenas de pessoas, vindas de diversas localidades.

Teve missa de corpo presente a que presidiu o Rev. P.º José Alberto de Sousa, pároco desta freguesia.

A extinta era pessoa dotada de qualidades de bondade, que sempre a

impuseram à geral consideração e amizade de que gozava.

A sua morte causou profunda consternação a todos quantos a conheciam, ou que com ela privaram.

A toda a família em luto, apresentamos as mais sentidas condolências.

O.C.

**De Castro
Labreiro**

**Falecimento
Mário Esteves**

Na sua residência do lugar da Vila desta freguesia, faleceu o nosso amigo e conterrâneo Sr. Mário Esteves (Taxista) de 65 anos de idade.

O extinto, pessoa de respeitabilidade e muito estimada no nosso meio, era casado com a Sra. D. Irene Alves Esteves, pai dos senhores Albertino Esteves e Sérgio Esteves.

Ao funeral que se realizou com grande acompanhamento, seguido de missa de corpo presente presidiu o Rev. P.º Anibal Rodrigues, pároco desta localidade.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

Alfredo do Paço

Da Gave

**Postal da serra
Aveleira**

A Aveleira é uma das diversas veredas assentes nos planaltos ou encostas da serra da Peneda e situada nas duas margens do rio Vez. E talvez,

sem exagero, uma das melhores veredas, se atendermos ao número de cardenhas, à bela paisagem, ao solo fértil e à sua altitude (cerca de 1000 metros). Além disso os seus montes não têm grandes precipícios, que proporcionem perigo para os animais que ali pastam.

Também o rio Vez e seus afluentes são, na Aveleira, excelentes para as trutas, muito invejadas por pescadores do norte do país.

Os baldios da Aveleira, que se encontram a duas horas de viagem a pé — cerca de 7 quilómetros — da freguesia da Gave, confinam com outras veredas dos concelhos de Monção e Arcos de Valdevez.

De Outubro a Abril a Aveleira está quase deserta: sobe-se, por vezes, de manhã e desce-se à noite, quando a neve o deixa fazer, porque existem Invernos rigorosos que deixam a Aveleira isolada.

Na segunda década deste século começam a aparecer, na Aveleira, telhados de telha, fabricada num forno, que ainda hoje está perdido no meio das silvas e urzes e que se pode ver junto ao regato, nas Lameiras.

Mais tarde principiaram-se a cobrir as cardenhas com telha «tipo marselha».

Não é de ontem que a Aveleira principiou a ser veranda. Os nossos antepassados contavam histórias sobre a Aveleira, as quais até poderão ser verdadeiras. No entanto a Aveleira

é uma veranda muito antiga.

O historiador e investigador Padre M. A. Bernardo Pintor diz-nos que a primeira data histórica, bem conhecida, com respeito à Aveleira é a de 1651. Isto não quer dizer que a Aveleira não seja mais antiga.

Para nós a Aveleira principiou a ser habitada pelo século XV, havendo já, «bezerreiras» ou «poulos».

J.S.

N.R.: Ao programa da festa que já publicamos em «A Voz de Melgaço» de 1 do corrente queremos acrescentar que os Ramais de Acesso à Aveleira, se podem fazer pelos Arcos e por Melgaço. Como no número anterior já indicamos o acesso por Melgaço, hoje fazemo-lo em relação ao dos Arcos, que é o seguinte:

Portela de Alvite, Merufe, Riba de Mouro, Estrada de Santo António ou Gave. Também tem, dos Arcos, a estrada do Mesio, Soajo, Gavieira, S. Bento do Cando. Haverá, junto do Santuário de Nossa Senhora da Guia, um serviço de Bar e Restaurante.

De novo, lembramos que a festa se realiza nos dias 24 e 25 e é precedida de novena.

**Inauguração da
Casa da Cultura**

A Câmara Municipal de Melgaço inaugurou a Casa da Cultura, em 10

deste mês de Junho com o seguinte programa:

SÁBADO

- 11.00h — Inauguração**
— Hastear da bandeira
— Visita às instalações
— Abertura de uma exposição de pintura do pintor Puskas
- 11.30h — Descerramento de uma lâmina evocativa do ilustre melgacense Vasco da Gama Almeida**
— Actuação da Escola de Música dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, que interpretará peças musicais com letras de Vasco da Gama Almeida
- 12.30h — Inauguração da escultura alusiva a Inês Negra**
- 15.00h — Sessão de cinema infantil com o filme «O Rei Leão»**
- 17.30h — Recital de poesia pelo Teatro Noroeste**
- 21.30h — Sessão de cinema com o filme «Forrest Gump»**

DOMINGO

- 15.00h — Sessão de cinema infantil com o filme «O Rei Leão»**
- 21.30h — Sessão de cinema com o filme «Forrest Gump»**

**PELA FREGUESIA
DE PADERNE**

A «democracia e a «Transparência» do Partido Socialista!...

Esteve em causa a aprovação das contas de 1994.

Como procedeu a junta? Como se comportaram os membros da Assembleia da freguesia, eleitos pelo P.S.D.?

Vejam-se os documentos:

DECLARAÇÃO DE VOTO

Convocatória: Reunião Ordinária
Assunto: Apresentação e aprovação do relatório de contas da gerência do ano de 1994.

Como juntamente com a convocatória não nos foi enviada qualquer fotocópia do relatório de contas de 1994;

Sendo assim, os eleitos de Assembleia de Freguesia de Paderne, pelo P.S.D. Partido Social Democrata, não fazem qualquer votação sem que lhes seja enviada ou entregue fotocópia do relatório em causa, e lhes seja dado tempo legal para a apreciação.

Os eleitos do P.S.D. à Assembleia de Freguesia de Paderne.

Paderne, 23 de Abril de 1995
Henrique Augusto da Costa
David Lourenço Domingues
António Alves de Castro
Francisco Alves de Castro

Cont. na pág. 4

**MELBRILHA
Vende-se**

Empresa de limpeza já bem lançada e com boa carteira de clientes, como poderá comprovar consultando o «Balanço e Contas» dos anos de actividade, vende-se por precisar de mais tempo de dedicação, acompanhamento e permanência que os actuais proprietários não podem dispensar.

Bom negócio para gente com iniciativa!
Contactar : Rua Velha - s/n 1º Dto. ou pelo Tel. 43111 - MELGAÇO

**Laboratório Dentário
de Melgaço**



Na antiga Casa do Povo - Loja Nova

Oferece-lhe agora, a preços excepcionais e com desconto de 10%: Próteses acrílicas, fixas, ortodonzias e esqueléticas.

Consultas: terças e sextas. Sábados (durante a manhã).

Conjunto Musical

Contacto

O REGRESSO DO VELHO SENHOR

Telef. (051) 42651 - 658 • 4960 MELGAÇO

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE S.A.



SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Mediador: Anselmo Manuel Malheiro

Rua Rio do Porto, R/c • Vila • 4960 MELGAÇO
Escrit. Tel. 44031 - Fax 44031 • Resid. Tel. 42525

Bento Gomes

Materiais de
Construção Civil

Telef. 42113
4960 MELGAÇO

**Manuel Luis
Domingues Rodrigues**

PROFISSIONAL DE INSTALAÇÕES
ELÉCTRICAS

Residência e Armazém:
CELA-ROUSSAS • 43191
4960 MELGAÇO

Dra. Maria Cândida Fonseca

A D V O G A D A

ESCRITÓRIOS:

MELGAÇO: Largo Hemenegildo Solheiro • Telefone e Fax 44420
PORTO: R. do Cidral de Baixo, 6 - 1º • Telefone 317200



António Medela, Lda.

COMPRA E VENDA DE APARTAMENTOS
EM MELGAÇO/MOLEDO/BRAGA

Carvalho do Lobo - Roussas • Tel. 45316 (fim de semana)
4960 MELGAÇO Residência: Tel. 44130

**JOAQUIM RODRIGUES
TEIXEIRA & Cª, LDA**

Construções de Prédios para Venda
Alta Qualidade a Preços Compatíveis

EM BRAGA:

Escritório
AVENIDA CENTRAL, Nº 54 - 1º

Telefones
27256 / 25185

DECLARAÇÃO DE VOTO

Reunião de 28-04-95

Assunto: Aprovação do Relatório de contas da gerência do ano de 1994.

Em virtude de só termos recebido a fotocópia do Relatório de Contas de 1994, na tarde de Quinta dia 27-04-95, nós os eleitos da Assembleia de Freguesia de Paderne pelo P.S.D., Partido Social Democrata, votamos contra, por falta de tempo legal para a nossa apreciação.

Os eleitos do P.S.D. à Assembleia de Freguesia de Paderne.

Paderne, 28 de Abril de 1995

**Henrique Augusto da Costa
David Lourenço Domingues
António Alves de Castro
Francisco Alves de Castro**

Em 05-05-95 efectuou-se uma reunião extraordinária, cujo assunto era «Associação de caçadores para uma reserva de caça».

Os eleitos da Assembleia de Freguesia de Paderne pelo P.S.D. votaram contra.

Também assinalaram que as contas não estavam certas.

Os eleitos do P.S.D. agradecem a atenção que lhes têm dispensada por todos os leitores de «A Voz de Melgaço» e prometem continuar a lutar por um Paderne com futuro e Democrático. E prometem mais notícias.

Notícias de S. Paio



Foi no dia 8 de Abril, pelas 12.30 horas, que se realizou no Mosteiro de Sta. Rita, o enlace matrimonial de Florbela Maria Ribeiro Marques, natural do lugar da Corredoura, freguesia de Prado, licenciada em Engenharia pela Universidade de Vila Nova de Famalicão, filha de Mário Ventura Marques e de Esmeralda da Conceição Ribeiro Marques, já falecida, com Jorge Manuel Pereira de Almeida, natu-

ral do lugar da Carpinteira, freguesia de S. Paio, dig. 1º Sargento do Exército, no Quartel General do Porto, filho de José Luís de Almeida, Guarda da Natureza principal e de Maria Amélia Pereira.

Foram padrinhos, por parte da noiva seu pai: Mário Ventura Marques e sua irmã Senhora Dra. Alexandra Maria Ribeiro Marques e por parte do noivo seu irmão José Manuel Pereira Almeida, Guarda da Natureza e sua irmã Georgina Pereira de Almeida, estudante universitária na Universidade do Minho, em Braga.

Pelas 10 horas, foi oferecido aos seus convidados, na casa dos pais do noivo, um simples copo de água; no final, seguiu-se então para o Mosteiro de Sta. Rita, onde se realizou o referido casamento, celebrado pelo reverendíssimo pároco daquela freguesia de Roussas. No final de todas as cerimónias matrimoniais e religiosas todas as pessoas convidadas seguiram para o luxuoso restaurante «Adérito», de Sto. Cristo - Melgaço, onde lhes foi oferecido um lauto almoço.

No final, os noivos que são dotados das melhores qualidades, despediram-se de todos os convidados e partiram em viagem de núpcias até ao Algarve. Para eles, os nossos sinceros parabéns e desejos de muitas felicidades.

José Luís de Almeida

De Castro Laboreiro

No passado dia 26 do mês findo, faleceu no Hospital de Viana do Castelo, vítima de ataque cerebral, o nosso estimado amigo e conterrâneo Sr. Mário Esteves, de 64 anos de idade, motorista, em praça na freguesia de Castro Laboreiro.

O seu cadáver foi trasladado para esta freguesia, sendo o funeral realizado no dia seguinte com grande número de pessoas, não só da freguesia, mas de quase todas as freguesias do concelho, onde era geralmente estimado por quantos que com ele conviviam.

O saudoso extinto era casado com a Sra. D. Irene Alves e pai amantíssimo dos Srs. Albertino Esteves e Sérgio Esteves, a quem, como a toda a restante família, endereçamos os nossos sentidos pêsames.

C.

AGRADECIMENTOS

Olívia Fernandes Gaia - S. Paio

Sua família, vem por este único meio, agradecer a todas as pessoas que os confortaram na sua dor e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àquelas que assistiram a todos os actos do culto por sua alma realizados.

Agência Funerária Orquídea Melgaço

Virgínia Campos de Melo - Chaviães

A família da saudosa extinta, vem muito reconhecida agradecer a quantos se incorporaram no funeral e a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar, bem como àquelas que assistiram a todos os actos do culto.

Agência Funerária Orquídea Melgaço

Hermezinda Glória Malheiro - Paços

Sua família, profundamente reconhecida por todas as provas de carinho que lhe dispensaram a quando do falecimento de sua ente querida, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam, à sua última morada e assistiram a todos os actos de culto.

Agência Funerária Orquídea Melgaço

Odete da Ascensão Anil Carvalho - Melgaço

Seu marido, filhos, netos, noras e demais família enlutada, na impossibilidade de poder agradecer particularmente a todos quantos lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, vem fazê-lo, por este único meio, testemunhando o seu indelével reconhecimento.

Agência Funerária Orquídea Melgaço

Maria Rosa Vaz Portocarreiro - Fiães

A família da saudosa extinta, que se finou no passado dia 7 do corrente, na freguesia de Fiães, vem muito reconhecida agradecer a quantos se dignaram manifestar-lhe o seu pesar e acompanharam a sua ente querida à última morada, bem como àquelas que assistiam a todos os actos do culto por sua alma celebrados.

Agência Funerária Orquídea Melgaço

De Fiães

Falecimentos

Faleceu, com a bonita idade de 92 anos, e rodeada do carinho dos seus familiares, Fôicidade Gonçalves, do lugar da Jugaria.

Muita gente, de Fiães e de povoações vizinhas acompanharam a saudosa extinta que foi sepultada no cemitério de Fiães.

Cont. na pág. 7

Na Assadura, Vila de Melgaço

Vendo propriedade, composta por: Vivenda, semi-nova, e terreno anexo, de cultivo, excelente para possível plantação de Alvarinho ou construção, tudo com cerca de 8 mil metros quadrados.

A situação é ótima, as vistas são excepcionais e panorâmicas. Só visto!

Propriedade com o perímetro todo vedado a 2 metros e trinta centímetros de altura com a parte principal para a estrada nacional e com água potável corrente de mina própria.

Contactar o proprietário, pelos telefones:

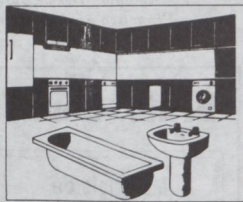
Todo o dia - Tel. 42515 - Melgaço

A partir das 19 horas - Tel. 42536 - Melgaço

Braga - Tel. 215652

Vila Praia de Âncora - Tel. 951119

António Alberto Pinto de Oliveira



COMÉRCIO DE AJULEJOS,
MOSAICOS,
LOUÇAS SANITÁRIAS,
BANHEIRAS,
TORNEIRAS, ETC.

R. dos Galvões «Viv. Rosita e Oliveira» - Catujal
Telef. e Fax 9412664 • Telemóvel 0676 - 451921
2685 SACA VÉM - Armazém nas Trazeiras

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes

Agente Oficial das Marcas:
AEG / TELEFUNKEN e GRUNDIG

Assistência Técnica
Venda de Aparelhos
Electrodomésticos

Rua do Rio do Porto
Telf. 42650 • 4960 MELGAÇO



Hotel Carandá

* * *

Praceta João XXI - 4700 Braga
Tel. 612 200 - Telex 32136 - Fax 612 211

Avenida da Liberdade, 96 - 4700 Braga
Tel. 61 45 00 - Telefax 77030

Proprietário e Administrador:

Manuel Rodrigues

Cada cliente, um amigo: cada melgacense, um familiar.

CLIMELGAÇO

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA, LDA.

Gabriela Domingues • Manuel António Costa
MÉDICOS DENTISTAS, pela Faculdade
de Medicina Dentária do Porto

Rua Dr. António Durães • Telef. 44225 • Vila - 4960 MELGAÇO

Agência Funerária Orquídea

COM AUTO-FÚNEBRE PRÓPRIO

Fazemos funerais e transladações para todo o País e Estrangeiro. Tudo relacionado com o Funeral e todo o trabalho em flores naturais.

Serviço permanente

Contacte-nos pelos telefones:

Diurno: em Melgaço = 43048

Nocturno: em Alvaredo = 416037

REPRESENTANTE AUTORIZADO DA FIRMA



Campas em Granito e Bronzes

Arte Funerária

Rua Dr. António Durães

DECOR. ALTO.MINHO

DE Manuel Luís Domingues

Cortinados • Varões • Sanefas

Uma casa bem decorada é sinal de distinção e elevação.

Estrada Nacional - Vila • Telf. 43903 • MELGAÇO

Artistas melgacenses

I
Acácio Caetano Dias nasceu no dia 11 de Março de 1935 na freguesia de Prado, concelho de Melgaço. É filho de Amadeu Maria Dias e de Maria Fernandes da Silva (falecidos).

Desde criança que convive com a Arte, pois seu pai, apesar de ter uma profissão humilde (latoeiro), era também artesão, isto é, criava peças artísticas a partir de materiais como o latão e o cobre, entre outros; educado neste ambiente, o Acácio logo se fascina pelo belo, e é assim que ensaia os seus primeiros passos no mundo da transfiguração dos materiais.

Melgaço, nos anos 30 e 40, passava por uma grave crise: escasseavam os empregos, não havia poder de compra, dinheiro não havia. Devido a isso, o Acácio viu-se na necessidade de enveredar por uma profissão que lhe permitisse angariar o suficiente para a sua sobrevivência. É assim que aos 12 anos de idade aceita o posto de «groom» no Grande Hotel do Peso. Um dos hóspedes, proprietário do Colégio Almeida Garrett na cidade do porto, oferece-lhe o lugar de ajudante de despenseiro. Aceita, e passa a intervir também na cozinha, chegando mesmo à categoria de 2º cozinheiro.

Vendo, porém que as perspectivas profissionais não eram brilhantes, despe-se do Colégio e vai até Lisboa, a cidade de todos os sonhos. Aí arranja emprego nos Estaleiros da CUF, como apontador. Algum tempo depois passa a caldeireiro de cobre. Em 1959 é admitido no BNU, na sua agência de Cascais, novamente com a categoria de apontador. Ainda neste Banco muda, a seu pedido, para serralheiro. Já a exercer esta profissão, inventa uma máquina de fechar correspondência e uma enfardadeira, para enfardar papel velho, além de outras coisas, recebendo pelo seu talento e dedicação um louvor. Como desejasse ingressar no quadro de pessoal de secretaria decide estudar depois das horas de laboração. Como não era, nesse tempo, necessário mais do que o 6º ano actual, foi isso que ele fez. Colocaram-no na Biblioteca, onde desempenhou funções na reprografia, microfilmagem, centro de documentação e museu. Mais tarde vai para o Armazém de Móveis, onde permanecerá até à sua reforma: 1993.

II
O seu amor e fidelidade à arte acompanhá-lo-á sempre. Em casa, nas

suas horas de lazer, dedicar-se-lhe-á de corpo e alma. A sua 1ª exposição aconteceu na Feira Antiga do Artesanato, em Belém, Lisboa: todos os trabalhos aí expostos foram vendidos! Na feira do ano seguinte exporá novamente, e de novo as pessoas irão dar preferência às pequenas obras de arte por ele criadas.

Os seus trabalhos chamaram a atenção de escultores consagrados: Lagoa Henriques, Soares Branco, Manuela Madureira, além de outros, que o estimularam e lhe deram conselhos e lhe ensinaram sofisticadas técnicas, que depois utilizará com grande rigor.

Posteriormente começará a receber encomendas, entre elas a de um alto relevo e um pergaminho em cobre de Nuno Alvares Pereira para o Liceu de Tomar, e diversos trabalhos em latão para a Quinta do Lago, no Algarve. Levou a cabo também a feitura de uma caravela de 1,20 m de comprimento, para o governo árabe, encontrando-se hoje colocada no Atrio dos seus Estaleiros Navais.

III
Também frequentou o mundo do teatro: como ator e como aderecista! Claro que não foi um profissional — isso, não! Colaborou apenas com o Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do BNU.

Na peça «A Mordaça», drama em 6 quadros e 1 epílogo, de Alfonso Sastre, fez ele o papel de um agente; na peça «O Dia Seguinte», drama poético em 1 acto, de Luis Francisco Rebelo, juntamente com J. Graça, fez os adereços.

Ambas as peças foram muito bem recebidas pelo público.

IV
As suas obras artísticas, que ele

raríssimas vezes assina, encontram-se um pouco por todo o lado: França, Arábia Saudita, Alemanha, etc. Diz-nos um crítico de arte: «As suas obras, de excelente qualidade artística, impressionaram-nos pelo domínio do material utilizado e pela expressão de compromisso que deixam transparecer entre a escola clássica e a dos escultores não académicos, por um certo construtivismo e, até, por um simbolismo algo popular». Este mesmo crítico destacou as peças designadas Ternura, Mendiça, Camilo Castelo Branco, Santo António, Inês Negra.

A sua última obra «O Bombeiro», de tamanho natural, vai ser colocado no Quartel dos Bombeiros Voluntários de Melgaço.

Quanto a Exposições, elas já foram tantas que difícil se torna a todas descrevê-las. Assim:

Em 1984, na Escola de Belas Artes, em Lisboa — Pintura e Escultura, promovida pela União de Sindicatos de Lisboa, onde foi distinguido com uma menção honrosa;

Em 1985, no Hotel Altis, em Lisboa — V Quinzena Cultural Bancária, promovida pelo S.B.S.L., tendo sido distinguido com o 1º e 2º prémios de escultura;

Em 1988, no Hotel Altis — VII Quinzena Cultural Bancária, novamente promovida pelo S.B.S.L. Foi distinguido com uma menção honrosa;

Em 1990, no Palácio Foz — VIII Quinzena Cultural Bancária, mais uma vez promovida pelo SBSI. Obteve o 2º prémio de escultura;

Em 1992, no Espaço Tivoli, em Lisboa — IX Quinzena Cultural Bancária (SBSI). Contemplado com o 2º prémio em escultura;

Em 1993 o Metropolitano de Lisboa,

através do seu Gabinete de Marketing, em colaboração com o Núcleo de Artistas Operários, organizou a ARTEMPRESA I (mostra colectiva de pintura, escultura e desenho). Esta mostra de arte teve lugar na estação do «Alto dos Moinhos», freguesia de S. Domingos de Benfca. Na modalidade de escultura o Acácio obteve o 1º prémio com a obra «Camilo Castelo Branco».

Em 1994, no Palácio Foz, em Lisboa — X Quinzena Cultural Bancária (SBSI). Com a obra «Leitura» alcançou o 1º prémio.

Participou também na Exposição da Festa da Cultura de 1992, promovida pela Câmara Municipal de Melgaço. Também esteve presente na Quinta de Santo António, Sintra, e no Edifício do BNU, na Rua Augusta, aquando da comemoração dos 125 anos do Banco, com alguns trabalhos, que mereceram rasgados elogios.

Algumas das suas peças já se tornaram famosas, tais como:

Tríptico (madeira); Escultura (latão); Tronco (Madeira); Paisagem I e II (cobre); Infante (cobre); Ti Alfredo (cobre); Cabeça de Mulher (gesso); Recreio (cobre); Maternidade (gesso); Busto de Um Colega (gesso); Justiça (cobre). Além de tantas outras espalhadas por esse mundo fora.

VI
Como homem, o Acácio é exemplar. Sempre bem disposto, óptimo narrador de histórias, amante de brincar com os amigos. As suas brincadeiras são, no entanto, inócuas.

É casado com a Sra. D. Teresa Dias e pai de Clementina Ramalho, avô da Inês e da Rita.

Melgaço pode, e deve orgulhar-se deste seu filho. *Joaquim Rocha*

CENTRO COMERCIAL EUROPA

Na Cidade Nova em Valença, encontra-se em construção o maior Centro Comercial do distrito de Viana do Castelo.

O Centro Comercial Europa tem 2 frentes — para o novo campo da feira e para o mercado municipal.

O Centro Comercial Europa foi criado para lhe proporcionar toda a comodidade e conforto para um dia de lazer.

LOJAS PARA VENDA DE TODOS OS TAMANHOS
CONSULTE

G&M GOMES & MALHEIRO, LDA.

Na Cidade Nova, prédio de vidro, piso 6
Telefone 824530 — VALENÇA

MG MÁRIO GONÇALVES
CARPINTARIA E CONSTRUÇÃO CIVIL

Soalhos, forros, vistas, rodapés, portas, janelas, aros, escadas, cozinhas, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

FORNECIMENTO E COLOCAÇÃO

Rua Fonte da Vila • Telefone 44482 • 4960 MELGAÇO

am CONSTRUÇÕES
Adelino Medela e Filhos, Lda.

«Orgulhamo-nos do que construímos»

CONSTRÓI, COMPRA, VENDE APARTAMENTOS E LOJAS, EM BRAGA E PRAIA DE MOLEDO DO MINHO

Visite-nos na: Rua Dr. Justino Cruz, nº 154 - 1º Andar - Sala 9
Telefone (053) 618525 4710 BRAGA

DAÑIEL VIDAL

- Tacos • Parquês • Lamparquês •
- Soalho • Forro • Vistas • Rodapés •
- Cortiças •

Fornecimento e Colocação

Agente das Tintas Garpintex

Estrada Rio do Porto • Tel. (051) 44361 • 4960 MELGAÇO

Serralharia Artística
C O D Y

Portas • Caixilhos
Marquises

(Tudo em Alumínio anodizado)

de: *Carlos Alberto Codesso*

Granjão - Paderne - Telef. 42244
4960 MELGAÇO

Miraflores
A BOUTIQUE DAS FLORES

Ramos de noiva, ornamentação de carros para casamentos, Decorações de igrejas, Arranjos de flores frescas, secas e artificiais, Coroas, Palmas, Bouquets, Corações, Etc.

Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 44014 — Melgaço

MINHOINVESTE — NO TOP DA CONSTRUÇÃO

João da Costa Pereira de Macedo • Ferreira Dias & Oliveira, Lda.

CONSTRUIMOS E VENDEMOS COM QUALIDADE SUPERIOR
HABITAÇÕES • LOJAS • ESCRITÓRIOS

- "Terraços do Bom Jesus" — Rotunda do Feira Nova — Braga
- "Edifícios Casa Nobre" — Av. 31 de Janeiro — Braga
- "Parque Residencial do Alcaide" — Junto ao Governador Civil — Braga
- "Parque Residencial Monte Carlo" — Rua de Santa Margarida — Braga
- "Edifício Zende Palace" — Esposende

Escritório: Av. da Liberdade, 498 - 1º Esq. • Telef. 26535 - 616424 • 4700 BRAGA

O P. Carlos visto pelo seu espólio epistolar

VIII

Melgacenses acodem, de longe, com donativos

Os melgacenses são muito orgulhosos da sua terra, mesmo ou sobretudo, quando lá fora mourejam para reunir mesada que os tire das necessidades do dia a dia e lhes garantam um futuro sem precalços.

Seguem de perto tudo quanto ocorre na sua terra e vivem acaso mais profundamente e mais a sério os problemas que afectam os que por cá ficaram. Daí que lhes tenha sido agradável em extremo verificar que um sacerdote, sem mordaz e sem medo, subia as escadas dos ministérios, quando o não atendiam os de mais perto, câmaras municipais e entidades que alguma coisa podiam fazer pelos carecidos da ajuda e de bem estar.

A carta que publicamos mostra-nos isso mesmo: emigrantes melgacenses de Angola, longe de tudo e de todos, vivem intensamente tudo quanto por cá se passa e apressam-se o melhor que podem a enviar ao P. Carlos dinheiro, que lhe permita

levar avante as obras em curso.

Desta feita, são 3: o Hospital da Misericórdia, de que, então, o P. Carlos era Provedor, S. Rita cujas obras avançavam em bom ritmo e o sonho que não pôde tornar-se realidade do monumento à Senhora da Paz, na Tenreira.

O leitor, se tiver paciência de ler

a carta que transcrevemos, verifica isso mesmo: P. Carlos e melgacenses muito longe do solo natal que se sacrificam pelas obras em curso e dizem ao benemérito sacerdote o «Bem Haja» pela sua audácia, empenho apostólico, solididade e solidariedade humanas.

Eis a carta:

Lucapa, 15 de Dezembro de 1963

Rev:mo Senhor Padre Carlos:

Os nossos respeitosos cumprimentos e votos de bem estar. Muito gratos pela cartinha de páscoa. Foi, de facto, um choque porque ainda não contávamos! Deus seja louvado, ... no Pai, ... no Filho, ... e no Divino Espírito Santo! D'Ele viemos, a Ele pertencemos, a Ele só pertence o levar-nos! A Ele só, louvores, honra e glória, por todos os séculos!

Sobre o assunto do seu pedido, só confisco podemos contar. Este meio é muito "cortina de ferro": não é permitido fazer queques entre espargados. Não sei se teve conhecimento na altura, ao Sr. Padre Americo não lhe foi permitida a entrada cá, quando a Angola se desloca.

Mas, ... não contando com os outros, vamos iniciar nós, um sacrifício, pelo eterno descanso da alma da nossa querida defunta, privando-nos de certas regalias e confortos; ... pelos seus pobres do Hospital, ... pelas suas obras de Santa Rita, ... e por Nossa Senhora da Paz da Tenreira, obra querida do Sr. Padre Justino e muito querida de todos nós.

Junto-lhe, pois, um cheque de 5.000\$00 para V. Rev. a ter a amabilidade de os distribuir: - 3.000\$00 junto às escolas de Rouças no próximo cortejo de oferendas pelo Hospital; 1.000\$00 para as obras de Santa Rita e 1.000\$00 para o Sr. Padre Justino, para as obras da Nossa Senhora da Paz, de Melgaço.

É um sacrifício, mas um sacrifício que nos dá prazer e conforto, lamentando apenas, não poder ser mais! ... Tudo isto é colocar dinheiro a juros nos Bancos do Céu!

Sr. Padre Carlos, estamos chegados às festas do Natal e não quero terminar sem lhe formular desde já os nossos melhores votos para que lhe sejam, a si e aos seus, bem como o novy ano que se aproxima, cheias de venturas e bênçãos. As nossas, serão como Deus quiser; possivelmente nem um Sr. Padre teremos para nos confortar com a Santa Missa. Estamos numa zona afastada 150 kms. do centro principal e há apenas 2 Sacerdotes para 5 povoações, afastadas da principal, cerca de 100 a 150 kms.

Os nossos filhos enviam-lhe saudações. O Tarcísio tem uma cabeça muito rija. Leve que repetir a 1.ª classe. Parece-me que não temos colega! A Fatinha está na 4.ª classe; um pouco fraca mas aprende melhor que ele.

Termino enviando-lhe as nossas saudações e subscrevendo-me com toda a estima e consideração,

Albano Félix Pereira



NECROLOGIA

P.º Manuel José Rodrigues Afonso

No dia 5 do corrente mês de Junho faleceu, no lugar da Peneda, e à sombra tutelar da Senhora da Peneda, o padre Manuel José Rodrigues Afonso, conhecido pela singela designação de «P.º Zé da Peneda». Designação objectiva e feliz, pois que, nascido em 13 de Julho de 1916 só esteve fora da sua terra natal os anos em que cursou o Seminário de Braga, para onde o encaminhou o pároco da Gaviçeira e capelão do Santuário da Senhora da Peneda, o padre Matias Vaz.

Este sacerdote, natural de Fiães, Melgaço, tinha um irmão, o padre João, que era professor primário e leccionava a escola oficial da Adedela. Para aqui veio o Manuel José a fim de se preparar para o ingresso no Seminário de Braga, onde concluiu os estudos no ano de 1940.

Ordenado sacerdote nesse mesmo ano, o Arcebispo de então, D. António Bento Martins Júnior, nomeou-o pároco da Gaviçeira e capelão do Santuário da Senhora da Peneda, onde viveu e trabalhou durante 55 anos, até ao momento em que a morte o libertou deste Vale de Lágrimas.

A freguesia da Gaviçeira vivia isolada, sem estradas, sem comunicação; o lugar da Peneda deslocava-se para Melgaço e o resto da freguesia para os Arcos de Valdevez.

Curioso registar que a Romaria da Peneda dava oportunidade a que os habitantes convivessem com gente de fora, o que não acontecia com os restantes lugares da freguesia.

O padre Manuel José Rodrigues Afonso partilhava desta triste sorte dos seus conterrâneos e amigos.

Viveu com eles, sofreu com eles, e com eles aguardou a hora grande que acabou com o isolamento da freguesia. Hoje as estradas passam por todos os lugares e puseram os mesmos lugares em comunicação com os concelhos vizinhos: Arcos, através da estrada pelo Soajo; Monção, através da estrada por S. Bento do Cando, e Melgaço, com a estrada por Lamas de Moura.

Apesar das graves dificuldades de comunicação interna, isto é, dentro da freguesia, até que, recentemente, surgiram as estradas, o padre Afonso serviu,

pastoralmente, e com perfeição, os seus paroquianos, destacando-se pelo zelo e sacrifício, e pelo cuidado extremo no ensino da catequese.

Modesto e simples, não queria solenidades que o envolvessem nem sequer aqando das suas Bodas de Ouro Sacerdotais. Com razão objectiva o Bispo da Diocese, D. Armindo, que presidiu ao funeral, celebrado no Santuário da Peneda, no dia 7, pôde referir essa circunstância pastoral — um filho da terra, que serviu generosamente e exemplarmente o seu povo, povo conterrâneo — e expressou o desejo de que a mesma freguesia dê um novo sacerdote que se lhe possa consagrar como o fez o padre Afonso. É grande e é espaçosa a igreja da Senhora da Peneda. Pois o corpo da igreja estava repleto de fiéis, e a capela mor, ocupada por mais de 60 sacerdotes: da Diocese de Viana, da Arquidiocese de Braga e da Sociedade Missionária de Cocujães.

Nem a distância nem o tempo demasiado quente obstaram a esta magnífica expressão de solidariedade sacerdotal.

Os actos litúrgicos presididos pelo Sr. D. Armindo, e participados por dezenas e dezenas de sacerdotes que concelebraram, tiveram grandiosidade e esplendor litúrgicos, a que o povo se associou, povo trabalhado na participação litúrgica durante anos, pelo Padre Manuel e por seu irmão o Padre João. Jamais os saudosos padre Zé da Peneda, quis homenagem em vida, mas teve-a, e grandiosa, no seu funeral. Recusando honrarias durante a vida terrena, recebeu, em grande, não honrarias mas gratidão, saudade e admiração no momento em que a terra o ia receber no cemitério da Peneda. As lágrimas expressaram a saudade da família e dos amigos, as orações chegaram calorosas ao Céu, e do altar monumental do Santuário da Peneda, a imagem da Senhora envolveu com o seu manto celestial a alma daquele que, em toda a sua vida, cantou as glórias da Mãe de Deus, e se acolheu à protecção da Quela a quem venerou, sempre, como sua Mãe.

Aos seus familiares, em especial a seus irmãos, «A Voz de Melgaço» apresenta sentidas condolências.

Júlio Vaz

Funerária Mira

A primeira:

- ✓ no tempo
- ✓ no serviço e agrado
- ✓ na qualidade e custo
- ✓ no saber estar e acompanhar

Auto fúnebre para funerais. Translações em todo o país e estrangeiro

Serviço Permanente

Alvaredo e Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 416237-44014 • MELGAÇO

A Voz de Melgaço

o seu jornal

Casa Paris

Fundada em 1966

de: Jaime Afonso

Especializada em Louças, Cristais e Artesanato

Serviços de jantar, café e chá • Serviços de copos cristal e vidro • Bronzes • Cobre • Quadros Óleo • Brinquedos • Louças Decorativas e Brindes

LARGO DA CALÇADA • TEL. 42264 • 4960 MELGAÇO

Farmácia Dias Ferreira

Direcção Técnica e Propriedade:

D.ª Júlia Eduarda Dias Ferreira

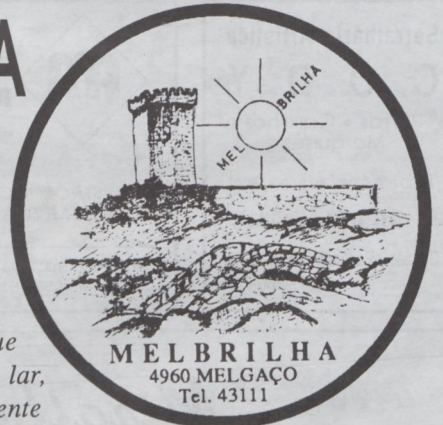
EM SERVIÇO PERMANENTE E AO SERVIÇO DA SAÚDE E BEM-ESTAR DOS MELGACENSES

Estrada Nacional • Telefone 43312 • MELGAÇO

MELBRILHA

A MELBRILHA convida-o a efectuar um contrato anual de manutenção e limpeza da sua casa e jardim

Disfrute da Natureza e deixe que nós tratemos da limpeza do seu lar, porque nós defendemos o ambiente



LIMPEZA EM:

- ✓ Serviços Públicos e Comerciais
- ✓ Andares em prédios acabados de construir
- ✓ Tratamentos de Pisos - Mármore, Tijoleiras e Madeiras
- ✓ Residências Particulares

SEDE PROVISÓRIA: Rua Velha s/ nº - 1º Dto. • Tel. 43111 • 4960 MELGAÇO

Emparcelamento

O emparcelamento aparece cada vez mais como o processo pelo qual os proprietários das regiões de minifundio, podem ver grande número de problemas e estrangulamentos ao desenvolvimento da agricultura, serem resolvidos.

Os projectos de emparcelamento têm o seu quadro jurídico definido nos Decretos Lei Número 384/88 de 25 de Outubro e 103/90 de 22 de Março, e podem assumir várias formas:

Emparcelamento Integral – Operações bastante amplas, em que se associada à remodelação predial se realiza um conjunto de melhoramentos fundiários (rede de caminhos, rede de rega, etc).

Emparcelamento Simples – O emparcelamento simples, consiste na correcção da divisão parcelar, através da concentração, do redimensionamento, da rectificação de extremas e da extinção de encraves e servidões.

Emparcelamento de Exploração e Redimensionamento de Explorações Agrícolas – Nestas formas de emparcelamento, procuram-se os mesmos objectivos que nas

formas anteriores, visando as explorações, independentemente de a terra ser propriedade própria ou arrendada.

Trocas de Terrenos e Árvores – A troca de terrenos a árvores visa a eliminação de encraves, direitos de superfície, a correcção da forma ou da estrutura das explorações agrícolas ou o reforço da sua produtividade.

Os projectos de emparcelamento, podem ser da iniciativa do estado, das autarquias ou dos particulares. Cabe ao estado a elaboração dos projectos de emparcelamento integral, bem como, o acompanhamento e fiscalização nas outras formas de emparcelamento. É de realçar, contudo, que mesmo os projectos de iniciativa do estado são realizados a pedido dos agricultores.

A experiência tem demonstrado que a unidade de trabalho, mais correcta, para um projecto de emparcelamento integrado é a freguesia, entendendo-se como projecto de emparcelamento rural integrado, aqueles em que associada à remodelação predial e obras conexas, se realizam projectos que integram o máximo de componentes do meio rural (melho-

ramento de aldeias, criação de zonas de recreio e lazer, implementação de medidas de preservação e valorização do património arquitectónico e arqueológico, etc).

Os projectos de emparcelamento podem tornar-se assim, importantes instrumentos de desenvolvimento e como excelente meio de implementar os Planos Directores Municipais.

Os projectos de emparcelamento podem ainda realizar-se em áreas de floresta ou mesmo como apoio ao poder autárquico na racionalização da expansão urbana.

Os projectos de emparcelamento florestal, permitem, por exemplo, nas áreas ardidas, ordenar a propriedade e dinamizar a reforestação correcta desses solos, abrindo novas perspectivas aos proprietários, que mais cedo ou mais tarde terão de deixar de olhar a floresta como mealheiro e terão de pensar na floresta como uma fonte de rendimento em constante renovação.

Nas regiões de minifundio com características de montanha, os projectos de emparcelamento podem ajudar a ordenar e reestruturar culturas, emparcelar a floresta, racionalizar a utilização do baldio.

Os baldios estão, de facto, subaproveitados na sua maioria dos casos, e no respeito do regime legal a que estão sujeitos, é possível, em colaboração com as associações de compartes, implementar acções do tipo: florestação; silvopastorícia; exploração do potencial cinegético; turismo paisagístico e rural.

Em suma poderemos concluir que os projectos de emparcelamento rural integrado, procuram ordenar a propriedade rústica, criar infra-estruturas e valorizar as capacidades endógenas da região onde são executados.

Engenheiro
Luís Brandão

Cont. da pág. 4

Em 16 de Maio faleceu Manuel Maria Gregório, de Vila do Conde, de 68 anos de idade. Parecia vender saúde, pois era um homem forte, os últimos momentos foram de grande sofrimento.

Era casado com Aida de Jesus Rodrigues e do casamento havia uma filha, Isabel Rodrigues, casada. Era irmã de Aida de Jesus e de José Maria Gregório. O seu funeral, que foi muito participado, teve missa e exéquias de corpo presente no dia 17 de Maio e foi sepultado no cemitério do Terreiro – Fiães.

Em Portocarreiro, faleceu Maria Rosa Vaz, viúva, mãe de Rosa Rodrigues, casada com Carlos de Araújo Rodrigues. Era avó de Maria Helena Rodrigues e Fernando Rodrigues, e irmã de Manuel Vaz. Foi a enterrar no cemitério da Adedela em 7 de Junho.

O seu funeral teve a presença de muitos amigos da freguesia e das freguesias vizinhas: Paderne (Espanha), Cristóval, Vila, Ancora, Braga e Porto.

Tinha 83 anos. As exéquias celebraram-se na capela da Adedela.

Seus familiares cuidaram-na com profundo carinho.

No lugar do Rossauro, em Soutomendo de Baixo, faleceu Maria de Jesus Meleiro, viúva, de 72 anos de idade.

Seu marido, Aníbal Martins, faleceu há pouco mais de um ano. Sofreu muito em sua doença. Era mãe de António, Augusto e Fátima Martins. Tinha 3 netos.

As exéquias foram celebradas na capela da Adedela, em cujo cemitério foi sepultada, no dia 8, tendo o seu funeral sido muito participado por gente de várias freguesias, e até da Vila.

A todos os familiares apresentamos sentidas condolências.

Por entre a tristeza e a saudade que tais acontecimentos ocasionam, há a registar um facto exemplar: é que em todos os funerais, de participantes, mas todos, assistiram à missa e às exéquias, facto que, às vezes, se não regista, infelizmente, numa ou noutra paróquia. P.

AGRADECIMENTOS

Áurea Gonçalves Pinheiro – Paderne

A família de Áurea Gonçalves, vem por este único meio agradecer publicamente a todas as pessoas que a acompanharam nos momentos de dor ocasionados pela morte do seu ente querido, bem como a todos quantos lhe apresentaram os sentimentos e sobretudo aos que participaram nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

Pureza de Jesus Pires Casais – Paços

A família de Pureza de Jesus Pires, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam nos momentos de dor e luto estando presentes, apresentando sentimentos de condolência e incorporando-se nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

Maria Augusta Meleiro Soutomendo de Baixo

A família de Maria Augusta Meleiro, vem por este único meio agradecer publicamente a todas as pessoas que a acompanharam nos momentos de dor ocasionados pela morte do seu ente querido, bem como a todos quantos lhe apresentaram os sentimentos e sobretudo aos que participaram nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

António Rodrigues de Morais Pinheiro – Paderne

A família de António Rodrigues de Morais, falecido no Porto, natural de Paderne, vem agradecer publicamente a todas as pessoas que a acompanharam nos momentos de dor ocasionados pela morte do seu ente querido, bem como a todos quantos lhe apresentaram os sentimentos e sobretudo aos que participaram nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

António Augusto Soares Bouços – Prado

A família de António Augusto Soares, vem por este meio agradecer muito reconhecida a todas as pessoas que a acompanharam na sua dor, apresentando-lhe os sentimentos, estando presentes durante o depósito e sobretudo participando nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

Manuel Domingues Penso

A família de Manuel Domingues, guarda-fiscal reformado, de Penso, vem por este único meio agradecer publicamente a todas as pessoas que a acompanharam nos momentos de dor ocasionados pela morte do seu ente querido, bem como a todos quantos lhe apresentaram os sentimentos e sobretudo aos que participaram nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

ADENDA

Os agradecimentos das famílias de João Machado, das Carvalhiças; Maria Esteves – Sã; Manuel Maria Gregório, Vila do Conde – Fiães; António Gomes, Cavaleiros – Rouças, inseridos no número anterior de 1 de Junho foram mandados publicar pela Funerária Mira, de Alvaredo.

Adega Regional «Sabino»

DE: Manuel Augusto de Castro

ALMOÇOS • JANTARES • CHURRASCOS
SARDINHA ASSADA
BACALHAU NA BRASA E PETISCOS

Largo Herm. Solheiro • Telef. 44576 • 4960 MELGAÇO

CRÉDITO AGRÍCOLA MÍDIO SISTEMA INTEGRADO UMA PAIZ NO PAÍS

NÃO FAÇA MAIS CONTAS À VIDA!

CONTA INVESTIMENTO

RAIZ TESOURARIA • RAIZ RENDIMENTO

A Conta Investimento faz as contas por si. Aplique as suas poupanças nos Fundos Raiz Tesouraria e Raiz Rendimento e colha os seus frutos na melhor altura. Consulte já a sua Caixa de Crédito Agrícola... Porque as boas contas fazem os bons amigos!

CENTRAL FUNDOS
SOCIEDADE GESTORA DE FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO, S.A.

CRÉDITO AGRÍCOLA GRUPO

MARMOVIANA
Sociedade de Mármore de Viana, Lda.

Na arte funerária e decorativa – Granitos nacionais e estrangeiros

Av. do Mar, 1296 • Tel. 058-835895 • Areosa – Viana do Castelo

O Cantar dos Reis em Parada do Monte em tempos passados

Como era sublime ouvir cantar em tom alegre, expansivo e inofensivo pelos campos agrestes e cultivados do nosso povo da aldeia! Eram tempos de muitas privações económicas. Comia-se a broazinha acompanhada dumã sardinha, unica para cada pessoa, e a malguinha de caldo; vestia-se de simplicidade, muito bem remendadinho, reservando para o domingo a roupinha melhorzinha, chita para as raparigas e linho cru ou riscadinho para os rapazes. Assim vestidos e muito limpinhos iam à missa dominical e para os divertimentos durante o dia.

Pelo Natal, isto é, desde o dia um ao dia seis, cantavam-se os Reis, recolhendo as ofertas, que tinham a bondade de dar. O produto revertia para diversos fins. Seria para convívios sociais, uns; outros aplicavam-no em obras de beneficência. Outros tinham em vista a construção duma capela num lugar distante da Igreja.

Em Parada do Monte também se cantavam os Reis, sempre com muita ordem, respeito e alegria para recolher fundos para sufrágios pelas Almas do Purgatório. Era a confraria das Almas, aqui erecta, que cantava os Reis.

Para esse fim a mesa administrativa convidava doze homens, com as melhores vozes e qualidades de expansividade. Faziam ensaios a sério, formando dois grupos, cada um de sete homens, para cantar, juntando dois jovens para serem portadores das ofertas, fossem em dinheiro, ou géneros alimentícios.

Iam munidos de alforge ou saco. Os Reis eram cantados de noite, pelo espaço de dois dias.

Numa noite percorriam a freguesia de porta em porta, ou melhor, de quintal ou quinteiro em quintal ou quinteiro, na margem direita do rio ou regato da Abóbada, isto é, desde o Carrascal até ao Coto Santo.

Na noite seguinte faziam o mesmo na margem esquerda, desde Cortegada até ao Coto do Paço.

Faziam-no em duas casas ao mesmo tempo, de maneira a haver alteração no cantar e quase em forma de diálogo.

Enquanto as suas vozes subiam ao ar, fazendo-se ouvir ao longe, os jovens do alforge, batiam cada um a sua porta, recebiam as ofertas que de boa vontade cada chefe de casa, ou seu representante, deixava no saco, agradecendo, dizendo: «Almas Santas do Purgatório lhe agradeçam». Depois de algumas quadras cantadas, sempre em número par, seguiam para outras duas casas. Não havia escolha ou preferência de casas. Eram as duas mais próximas que recebiam os cantantes. Em algumas casas eram convidados a adoçar a boca e molhar a palheta.

No fim de cada noite, que nunca passava da meia noite, havia convívio na casa do Juiz ou do Tesoureiro. É possível que alguém fosse para a casa um pouco alegre, mas não consta que houvesse desastatos.

Depois vendia-se o produto recolhido em géneros e fazia-se a contagem total recebida na freguesia.

Anunciava-se na missa paroquial e aplicava-se rigorosamente em sufrágio dos irmãos falecidos e por todas as Almas do Purgatório. Desde há bons cinquenta anos que se deixou de tirar os Reis de noite.

Porém tiram-se no mesmo período de dia pela confraria, revertendo o produto para o mesmo fim.

Como acabou o cantar pelos campos e pelos trabalhos, também acabou o cantar dos Reis para este fim.

É certo que ainda vão alguns adolescentes cantar os reis em proveito próprio.

Para conhecimento das quadras cantadas, pedi à sobrinha do Senhor padre Justino a fineza de me fornecer as que soubesse. Fê-lo com satisfação, juntando-as a esta crónica.

A. Domingues

QUADRAS CANTADAS NOS REIS DE PARADA DO MONTE

*Esta Casa é forrada,
forradinha de dinheiro.
O Senhor que nela mora,
é um grande cavalheiro.*

*Viva lá, senhora Maria,
Sapatinho de veludo,
meta a mão ao seu bolso,
puxe cá por um escudo.*

*Viva lá, senhora Maria,
Quando veste saia branca,
No meio da sua sala,
parece uma pomba branca.*

*O castanheiro é do souto,
A castanha é do ouriço.
Alegrai-vos, camaradas,
que vos vão dar um chouriço.*

*A virgem, Nossa Senhora
fez um milagre no monte,
o Menino pediu água
e logo nasceu uma fonte.*

*A fonte era de vidro,
A água era de cheiro,
O Menino era Deus,
Jesus Cristo verdadeiro.*

*Três Marias vão de noite,
de noite pelo luar,
à procura de Jesus Cristo,
mas não O puderam achar.*

*Esta casa é tão alta,
caiadinha de dinheiro,
O senhor que nela mora,
é um grande cavalheiro.*

*Aqui casa nobre em gente nobre,
Boas festas vimos dar,
se nos quereis dar os reis,
não nos façais esperar.*

A. Domingues

A CAMÕES

O OUTRO CAIS

Tantos anos, tanta coisa perdida,
Ansiando sempre o dia do regresso,
Ser, novamente, um menino travesso,
O tal de antes da espinhosa partida.

Longe, para além do mar e da vida,
Da vida sim, deste meu corpo egresso,
Mesmo lá, onde os dias não apresso,
Tinha eu a tua imagem tão querida.

Mas... para quê esperar ainda mais
Se já cansado estou e tão descrente;
Eu sei que os meus caminhos não têm cais

Perdem-se, todos eles, na torrente.
Sei! Por isso, enterrado em lodaçais
Vivo os sonhos que foram d'outra gente!

Jar

TORRÃO NATAL

Longe de ti, no tempo e na distância,
Aguardando, em vão, o dia do abraço,
P'ra chorar alegrias em teu regaço,
Diluir em água toda esta ânsia.

Reconquistar de novo a minha infância,
Os meus brinquedos, sonhos e espaço;
Voltar de novo, num espelho baço,
A ver com os sentidos tua fragrância.

Oh quimera! Oh mil deslumbramentos!
Nada se concretiza. Os horizontes
Perdem-se em frágeis e subtis momentos.

A vida é só feita de ilusões;
Arquitectamos sonhos – tudo em vão:
Nós somos de outro mundo apenas pontes!

Jar

Política Nacional

O Portugal de hoje...

Meu caro António Dias

A entrada de Portugal na Comunidade Económica Europeia, agora denominada União Política Europeia, tinha de se fazer, porque, se tal não acontecesse, nós ficaríamos de tanga, isto é, pobres e abandonados. E em perigo, em caso de conflitos internacionais.

Não há, hoje no mundo, um País, mesmo os mais poderosos e ricos, que se possa vangloriar de que não precisa de ninguém. Até os Estados Unidos, o Japão e a Alemanha.

É claro que a nossa presença na União Política Europeia não tem a ajudá-la a economia dos grandes países económicos nem as Forças Militares.

Isto não impedirá que nós tenhamos voz forte e corajosa nos encontros internacionais.

Tem acontecido, em reuniões da União Política, que os «Grandes» nem sempre ouvem as razões dos chamados «Pequenos Países».

É uma falta gravíssima, pois os interesses de alguns não devem sobrepôr-se aos verdadeiros interesses nacionais.

Acontece, aqui em Portugal, que, às vezes, a Oposição berra contra o Governo, acusando-o de que não zelar, não cuidar, como deve, dos interesses do País.

Como sabes, a Oposição, em qualquer país democrático, sempre diz mal dos governos.

Ultimamente, por causa do con-

flicto com o Canadá, por causa do peixe «Palmeta» foram bastantes os que deram conselhos, do lado da Oposição, ao Governo ou que o criticaram.

Face a tantos críticos, que estão de fora dos problemas, o conhecido jornalista Nuno Rogeiro escreveu no semanário «O Diabo» de 18 de Abril estas palavras/comentários:

«Partamos da realidade. Só conhecendo-a é que a podemos dominar.

Movemo-nos sobre o fio do trapézio e já não há rede que nos ampare a queda.

No Portugal dos Pequenininos, temos de fazer da eficácia o nosso romantismo, da inteligência a nossa cruzada, da sensatez a nossa ideologia e do patriotismo esclarecido a nossa divisa.

O resto é paisagem.»

Júlio Vaz

«A Voz de Melgaço»
o seu jornal

ALUGAM-SE

Dois Apartamentos em Santa Luzia, a 500 metros da Aldeia Turística de Pedras do Rei, Algarve, constando de:

1º - Quartos de criança e casal, com seis camas, louça, água quente e fria e quarto de banho, excepto roupas de cama e toalhas.

2º - Quarto de casal, cozinha, casa de banho com água quente e fria, sala adaptada a seis camas, sem lençóis e toalhas.

Para informações telefonar para:
Tels. (01) 4199107 ou (063) 46473,
depois das 20 horas

VENDE-SE

Quinta da «Corga», situada no lugar da Cabana da freguesia de Rouças – com casa de morada com 200 m² em terradura e um hectar de terra de sementeira e cultivo, com aprovação para plantação de Alvarinho.

Propriedade da Corga, situada no lugar da Assadura – Vila – com 5000 m² de terreno de cultivo e vinha.

Montes e leiras de monte em Campo de Souto da freguesia de Cristóval.

Tratar com: **Germano Carabel**
S. Julião – Vila – Melgaço
Tel. 051-42486

VENDA 3

DE CASA COM
CAMPOS E ADEGA
NA CORREDOURA
– PRADO –

Tratar com:
Germano Carabel
S. Julião – Melgaço
Tel. 051-42486

VENDE-SE

Casa de morada com 3 quartos, sala comum, quarto de banho, cozinha, garagem, adega, com terreno ligado produzindo três pipas de vinho e monte. Situada no lugar da Carvalheira – Alvaredo.

Contactar pelo Tel. 44407
Cabo Pires – Granja
Alvaredo

Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 15/06/95

A cargo do Ajudante em exercício, Jorge Manuel Martins Rebelo:

CERTIFICO, que no dia vinte e quatro de Maio de mil novecentos e cinco, de folhas 19, a folhas 21 Vº, do livro de notas para escrituras diversas número cento e vinte e um -B, deste Cartório, MARIA DA CONCEIÇÃO ALVES, viúva, natural da freguesia de Rouças, deste concelho, onde reside no lugar de Cavaleiros, fez as declarações constantes da fotocópia anexa, que com esta se compõe de cinco folhas:

Que, em relação aos imóveis constantes das verbas números um e dois, é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, da seguinte forma:

Que os referidos imóveis não se encontram descritos na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que não possui qualquer título formal para registar tais imóveis naquela Conservatória, os quais totalizam CENTO E QUARENTA MIL ESCUDOS.

Que, no entanto, sempre esteve na detenção e fruição dos imóveis em

causa, durante mais de vinte anos, detenção e fruição estas adquiridas e mantidas sem violência e exercidas sem interrupção, nem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que, tal posse, assim mantida e exercida o foi em nome e interesse próprios e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento dos imóveis em causa, nomeadamente, usufruindo-os e pagando as respectivas contribuições e impostos.

Que tal posse, por ter sido pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos, facultou-lhe a aquisição por usucapião do direito de propriedade em causa.

E que este direito, não é suscetível de ser comprovado por qualquer título formal.

**BENS IMÓVEIS
SITOS NO CONCELHO DE
MELGAÇO
FREGUESIA DE ROUÇAS**

**VERBA NÚMERO
UM**

PRÉDIO URBANO composto de casa de habitação de dois pavimentos, tendo uma divisão no primeiro andar e duas no segundo, com a superfície

coberta de setenta e oito metros quadrados, sito no lugar de Cavaleiros, que confronta do norte com António Joaquim Durães, do sul com caminho público, do nascente com caminho público e do poente com estrada da Cabana, inscrito na respectiva matriz sob o artigo trezentos e dezasseis, com o valor patrimonial de dez mil novecentos e sete escudos e o valor atribuído de cem mil escudos;

**VERBA NÚMERO
DOIS**

PRÉDIO URBANO composto de casa de um pavimento com duas divisões, com a superfície coberta de cinquenta e seis metros quadrados, sito no lugar de Cavaleiros, que confronta do norte com António Joaquim Durães, do sul com caminho público, do nascente com o próprio e do poente com Estrada da Cabana, inscrito na respectiva matriz sob o artigo trezentos e dezasseis, com o valor patrimonial de três mil novecentos e vinte e cinco escudos e o valor atribuído de quarenta mil escudos;

**ESTÁ CONFORME O ORIGINAL
CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO**, vinte e quatro de Maio de mil novecentos e noventa e cinco.

*O Ajudante,
Jorge Manuel Martins Rebelo*

NOSSA SENHORA DOS MILAGRES

Lugar de Alcobça – Melgaço
Festa em 29 de Junho

**SRA. DOS MILAGRES
EM ALCOBAÇA**



Nossa Senhora dos Milagres,
Nos recônditos lugares
Mesmo distantes,
Sois Venerada com amor
Dentre hinos de louvor!

Neste Dia de Festa Solene
Perene de religiosidade,
É grande Vosso Coração de Bondade,
Abarcando a humanidade
Bendito gesto de paz e união.

Protegeis os viandantes
Com graças especiais,
E a todos, quantos de Vós se abeiram,
Que choram e rezam
Com intenso fervor.

No Altar, muito florido,
De belas e perfumadas flores,
Cintilais como as estrelas
Mãe de Jesus, querida,
Refúgio dos pecadores!

Socorro dos necessitados
E dos que estão atribulados;
Sempre atenta aos seus designios
Transmitindo-lhes sinais,
Quais mensagens celestiais!

Maria da Graça L. Cruz

VÁRIAS

Ponte Peso-Arbo

Portugal e Espanha assinaram em 12 do corrente, na cidade de Madrid, o convénio para a construção da ponte Peso-Arbo.

Em virtude deste convénio, o Governo espanhol compromete-se a fazer a redacção do projecto da ponte assim como sua adjudicação, direcção de obras e seu total financeiro.

O Governo português, por sua parte, concederá as facilidades que exija a redacção do projecto e a execução das obras em seu território.

Boa notícia para nós os melgacenses e para os vizinhos da Geliza, pois vamos poder conviver e confraternizar com mais facilidade e frequência.

Por Timor

Nos dias 23, 24 e 25 deste mês de Junho realiza-se no Cabedelo, Viana do Castelo, o Acampamento Vigília Internacional por Timor, Liberdade e Direitos do Homem.

VIII Bienal de Vila Nova de Cerveira

De 29 de Julho a 27 de Agosto realiza-se a «VIII Bienal Internacional de Cerveira».

Mártires da Guerra Civil vão ser beatificados

No próximo dia 1 de Outubro, o Santo Padre João Paulo II vai beatificar 45 espanhóis, mártires da Guerra civil espanhola.

Também serão beatificados mártires da revolução francesa.

Para o Seminário Diocesano

O nosso Arciprestado tem contribuído, desde a primeira hora, para a construção do Seminário Diocesano.

Publicamos mais donativos:

Paróquia de Melgaço, Vila (625.200\$00) 2ª Campanha, mais 20.000\$00

Paróquia de Couso, Melgaço (782.532\$00) 2ª Campanha, mais 20.000\$00

A actividade da «Adega Quintas de Melgaço – Agricultura e Turismo»

Após a recolha das uvas com o consequente trabalho da fabricação do vinho, a Adega procedeu ao engarrafamento.

E com as marcas respectivas: o «Couto de Frades» será o rótulo do Alvarinho; «S. Rosendo», o do Verde; «Torre de Menagem» o do Verde Tinto.

A Adega espera colocar os produtos na Alemanha, na Suécia, em Espanha, na Suíça, nos Estados Unidos, no Brasil e no Canadá, além, do mercado interno nacional.

VENDE-SE

3º andar, na Praça da República, em Melgaço, com três assoalhadas.

Tratar pelos telefones:

(01) 3880456 ou (01) 4871351

VENDE-SE EM PRADO

Dois Campos de cultivo, próprios para produção de Vinho Alvarinho ou construção.

Tratar com: Maria de Lurdes Machado Lourenço

Telef. 42691 – Prado

VMPS HEALTH CLUB

Termas do Peso - Melgaço

Piscina aquecida c/ orientação

Sauna ou banho turco

Ginásio c/ aparelhos c/ orientação

Piscina + Sauna

Duche circular

Duche escocês

Hidromassagem

Massagem manual

Massagem sub-aquática

Ténis

Mini-golfe

Barcos

Ginástica de manutenção • Ginástica de musculação • Natação

Estética • Emagrecimento

Fisioterapia • Tratamentos capilares

Cabeleireiro • Pedicure • Manicure

Tratamentos termais

Utilize o nosso circuito de manutenção

abertas as inscrições.

contactar pessoalmente ou pelos telef. 42327 / 42647

Horário de funcionamento:

Segundas – Encerrado

Terças a Sábados – 10H00 às 13H00 • 16H00 às 21H00

Domingos – 9H30 às 13H30

viva com saúde

